

7F - Saúde

População utiliza mal os Centros de Saúde

Fátima Santos

Da Sucursal de Taguatinga

Apesar de terem sido pensados e projetados para desafogar o atendimento nos hospitais regionais, principalmente nos pronto-socorros, os centros e postos de saúde ainda não estão definitivamente incorporados à vida dos pacientes. A maioria das pessoas desconhece os serviços oferecidos nestes locais e, ao primeiro sintoma de doença procura imediatamente o hospital. Este fato, tem contribuído para tumultuar e reduzir a qualidade do atendimento aos pacientes que realmente necessitam de socorro de urgência.

O diretor do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Carlos Henrique Guidux, informou que cerca de 80 por cento dos pacientes atendidos diariamente, não necessitam de atendimento emergencial. Segundo ele, até mesmo gripes e resfriados comuns motivam a ida ao hospital mesmo que seja para "tomar uma injeção". Carlos Guidux lembra que a função do pronto-socorro é cuidar dos sintomas imediatos, não havendo condições de diagnosticar doenças mais graves ou complicadas que exigem a realização de exames laboratoriais.

Um exemplo típico de consulta sem motivo, de acordo com o diretor do HRT, acontece quanto o acompanhante de um paciente mais grave resolve "ver se tem alguma coisa errada" e solicita uma consulta enquanto espera. Ele acredita que uma campanha de conscientização sobre a importância dos centros de saúde deve ser desencadeada junto à comunidade, até que o hábito de se consultar periodicamente sem transtornos num local próximo de sua residência, seja incorporado à rotina do cidadão.

Taguatinga conta com sete centros de saúde, mais um na zona rural. Todos estão localizados em áreas de grande concentração de imóveis seguindo a política da Secretaria de Saúde, de instalar postos próximos às residências. Carlos Guidux ressalta que o Centro é a porta de entrada para um atendimento adequado,

oferecendo ao paciente a comodidade de marcar as suas visitas ao médico através do Disque-Consulta que atende pelo telefone 160.

O Pronto-Socorro do HRT tem capacidade para manter até 70 pacientes em observação, sendo que normalmente mil 500 pessoas são atendidas por dia. Na última terça-feira, até às 17h, 750 pacientes já haviam preenchido a ficha na recepção. As áreas mais solicitadas são a pediatria, seguindo-se a cardiologia e a ortopedia, com atendimento a politraumatizados, vítimas de acidentes em geral.

Em maio um levantamento estatístico, realizado pela direção do HRT, constatou que 40 por cento dos pacientes atendidos no local eram provenientes de Samambaia; 25 por cento, da Ceilândia, dez por cento dos municípios do Entorno e 25 por cento de Taguatinga. O atendimento a pacientes da Ceilândia se deve ao fato do hospital daquela satélite não contar com algumas especialidades, cardiologia e ortopedia, existentes no HRT.

Empate — Na Ceilândia o paciente está aprendendo a procurar os postos e centros de saúde, antes de ir para o hospital. Segundo o diretor da Regional de Saúde, da satélite, Antônio Coelho, em julho foram realizados 29 mil 670 consultas nos centros e 23 mil 115 no HRC. Este fato se deve ao trabalho de conscientização que os profissionais desenvolvem nos postos, para manter o índice de consultas e desafogar o hospital.

Antônio Coelho disse que os centros fazem um trabalho diferenciado do oferecido pelos grandes hospitais, ganhando a confiança do paciente que só vai ao Pronto-Socorro quando o caso é realmente de urgência. Mesmo assim, o Pronto-Socorro no HRC tem a média de atendimento diário acima de sua capacidade, prejudicando a melhoria do nível das consultas.

O chefe do Serviço de Emergência do HRC, Mauro Cavalcante, informou que dos casos registrados no hospital apenas dez por cento são emergenciais.